



MADEMOISELLE JUVENALIA FERRAZ BRAVO, distinta pianista e compositora
(Cliché Bobone)

II Série—N.º 428

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 4 de Maio de 1914

DIRETOR E PROPRIETARIO J. J. DA SILVA GRAÇA
EDITOR: JOSÉ JOUBERT CHAVES

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O SECULO

Assinatura para Portugal, colonias portuguesas e Hespanha:

Redação, administração, off. de composição e impressão
RUA DO SECULO, 43



Trimestre..... 1800 cent.

Semestre..... 2840 cent.

Ano..... 4680 cent. Numero avulso. 10 cent.

Agencia da ILUSTRACÃO PORTUGUEZA em Paris, Rue des Capucines, 8

SERA' ESTE HOMEM DOTADO DE UM PODER EXTRAORDINARIO?

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que ele lê na vida de cada qual com n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

LEITURAS D'ENSAIO, HOROSCOPOS PARCIARS GRATUITAS A TODOS OS LEITORES QUE ESCREVEREM DESDE JA'.

ESTAO atualmente despertando a atenção de todas as pessoas, que se interessam pelas ctenelas occultas, os trabalhos do Sr. Clay Burton Vance, que sem alardear

plés: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predições faz pensar que até agora, quironomias, adivinhos, astrólogos e videntes de todos os fetos não haviam logrado aplicar os verdadeiros principios da ciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida atestam a elevada competencia do sr. Vance: «Recebi o meu Horoscopo, escreve o Sr. Lafayette Reddit. Foi com verdadeiro assombro que n'ele, fase por fase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha anos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passára pela idea que fosse possível dar opiniões e conselhos de valor tão inculcavel. Sou, portanto, forçado a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar aqelles que o consultam, das suas admiráveis facultad s.»

O sr. Fred. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasões que se lhes proporia morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e ano do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes: Vosso poder é grande, é assombroso, Ao mundo a fama diz: Do meu porvir rasgando o veu nebuloso Dizel:—Serei feliz? Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, suite 208. P, Palais-Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 réis em estampillas portuguezas (ou 300 réis em estampillas brazileiras), para despezas de porte e d'e-criterio. E' preciso notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 réis moeda portugueza, (ou 200 réis moeda brazileira). Não se deve incluir na carta dinheiro amoeado.



dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão sim-

AGENTES E COMMERCIAENTES:



Ganhem dinheiro com o nosso extenso sortimento de Ampliões de Retratos a Oleo, Aquarela, Sepia, Miniaturas, Convexas, etc., etc. Alem que com as nossas Oleografias, Aquarelas

feitos do Natural, Crucifixos Luminosos, Esteroscopios, Vistas, Chromos e Estampas de toda a especie, Molduras, Quadros, Obgetos de Arte e varias Novidades.

Desejamos agentes para diferentes pontos d'esse paiz. Concedemos agencia exclusiva a agentes activos.

Pecam o nosso catalogo em hespanhol o qual o enviaremos gratis. Correspondencia em Portuguez ou Hespanhol. Garantimos a nossa mão de obra e mercadorias. Rapidez e promptitude no serviço. Grandes descontos para os agentes e commerciantes.

Consolidated Portrait and Frame Co. 1029—Dept. C. 37, W. Adams Street, Chicago, Ill., E. U. A.



FRIO da BELLEZA
 PÓS para embellezar a cutis.
 PÓS em folhas adherentes em forma pratica
 CREME para preservar e suavizar a pelle.
 A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS
 ELEGANTES DE PORTUGAL
MIGNOT-BOUCHER
 59, Rue Vivienne, Paris

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

BAUME BENGUÉ
 CURA TOTALMENTE
 RHEUMATISMO-GOTA
 NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

CAMPIÃO & C. A. DR. PEDRO MARTINS
 Loterias, Cambios—Papeis de credito
 116, RUA DO AMPARO, 118 RUA AUREA, 242, 1.º ◊ TELEPHONE 2330
 ADVOGADO

Sabonete preparado com os saes das Aguas

de VIZELLA

o melhor para a pelle

Comprem a seda

Suissa

Pecam as amostras das nossas novidades de primavera e verão com figurinos para vestidos e blusas: Crêpe, Estampados, Duqueza, Chinez, Crêpes da China, Musselina suissa desde Francos 1,25 o metro, em preto, branco e côr.

Vendemos as nossas sedas de solidez garantida directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & Co, Lucerne E II (Suissa)
 Exportação de sedas.

A Fotografia das côres
com as placas

Autochromes LUMIÈRE

é mais simples e mais facil do que a fotografia a negro. Reprodução exata de todas as côres da natureza.

Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor



Para obtel-a exigir esta Marca e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES"

é o alimento mais agradável e recommendado para as crianças desde a idade de 7 a 8 mezes principalmente na epoca do desmamamento e durante o periodo do desenvolvimento. Facilita a digestão e assegura a boa formação dos ossos, Impede a diarrhéa, tão frequente nas crianças.

PARIS, 6, Rue de la Tacherie, e em todas as PHARMACIAS e BOAS MERCERARIAS.



MAUS SYMPTOMAS

Se digeris mal, se sentis caimbras ou pesadez de estomago, não tomeis drogas inuteis e sujeitae-vos simplesmente ao regimen do

PHOSCAO

(Antigamente Phospho-Cacao)

No espaço de alguns dias todos esses incomodos terão desaparecido por completo. Alimento ideal dos anemicos, dos convalescentes, dos velhos.

REMESSA GRATUITA

De uma caixa para experiencia

Deposito: FORTUNY Hermanos, 32, Hospital, Barcelona (Hespanha)
Mercerarias, Pharmacias e Drogarias



GOIABA

BEBÉ

Peçam-n'a nas boas Mercarias e no deposito

Viuva de João Oliveira

R. da Alfandega, 90

Preços sem competencia



SELLOS DE CORREIO
CATALOGO GRATIS E FRANCO
Remettem-se Folhas para escolher
POULAIN FRÈRES
44, Rue de Maubeuge, 44 - PARIS

Agencia do SEculo em Paris

8, RUE DES CAPUCINES, 8

(Entre a rua de la Paix e os grandes boulevards)

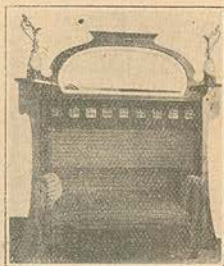
Telefone—ASCENSOR Endereço telegrafico—«SEculo»

PARIS—Director: PAULO OSORIO

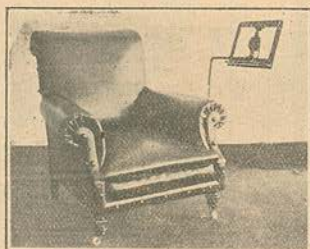
Salão de leitura—Informações—Publicidade—
Hotéis—Viagens—Guias interpretes—Teatros—
Relações comerciais entre a França, Portugal
e Brazil—Serviço de compras organizado em
condições excepcionaes nas melhores casas de
comercio parisienses e em grande numero de
fabricas, com as quaes a Agencia está directamente em relações

ELYSIO SANTOS & C.^A L.^{DA}

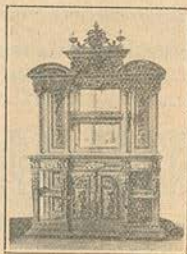
83 a 93 — Rua Augusta



Solá ostante para escriptorio
Estilo Inglez



Cadeira Maple para leitura



Aparador Renascença
(Faz parte d'uma rica guarrição de casa
de jantar, exposta)

AOS NOIVOS

Mobílias de estilo moderno para salas, quartos, escriptorios, salas de jantar; modelos de requintado gosto, por preços muito vantajosos, com a garantia de serem fabricados na

Grande Marcenaria Moderna

Cadeiras e sofás pelo systema **Maple**.

O sortimento colossal d'esta casa, em artigos da sua especialidade: — estofos, carpetes, veludos, stores, rideaux, brise-brise, biombos, etc., etc., permite e facilita aos nossos clientes uma acertada escolha.

Deposito de oleados, corticines de fantasia para tapetar casas e Linoleum de côres lisas:

o mais abundante e variado que se encontra em Lisboa, havendo mesmo tipos e padrões exclusivos d'esta casa

**Aos noivos solicitamos e agradecemos o favor
d'uma visita**

Nota importante

A **Grande Marcenaria Moderna**, dirigida pelo grande entalhador **FILIPPE DA SILVA**, executa os mais dificeis modelos de mobiliario de estilo antigo, respeitando minucias e regras d'esses estilos, e cria projectos originaes para cada obra

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

CRONICA

4-5-1914

N.º 428

Maio

Maio chegou. O velho Pan, felpudo como um fauno, desce da floresta e corre pelos campos. Abrem ao sol, como um esplêndido mosaico, milhões de flores. O focinho caprino do velho deus arfa e estremece n'uma rajada brava de perfume. Palpita-lhe no peito hirsuto e largo a alegria da natureza fecunda. Cintilam-lhe os olhos joviais, como dois pedaços de cobre. Atira a flauta, assopra as bochechas



vermelhas n'um grande riso dionisiaco, finca os pés de bode na terra florida, dança levemente como um satiro moço entre moitas de rosas, binca com as azas d'ouro das vespas, espoja-se, rebola o corpo gadelhudo pelas flores, e amorosamente, voluptuosamente, bebedo de sol e de perfume,—adormece como uma creança.

O Imperador Wilson

O imperialismo de Wilson poz esta fórmula definitiva: a America para o yankee. A aven-



tura do Mexico é um simples detalhe no vasto plano de absorção das Americas germanicas. Simplesmente, d'essa aventura não advirá para Wilson o exito fulminante com que contava o seu delirio imperialista. A America julgou ter de defrontar-se com um paiz dividido pela guerra civil. Enganou-se. O Mexico resistiu-lhe em massa, unido, compacto e firme. Não ha nada que ponha mais rapidamente d'acordo uma nação dividida pelas lutas civis, do que uma tentativa externa contra a sua autonomia

politica ou contra a sua integridade territorial.

A "jarrettière japon"

O *Daily Mirror* acaba de declarar em pleno exito a moda singularissima da *jarrettière-jupon*. O que é a *jarrettière-jupon*? Uma saia de baixo. D'antes, a mulher costumava vestir n'uma saia só as duas pernas; agora, veste uma perna só em cada saia. D'antes, atava a saia á cintura; agora ata-a á liga. Cada saia passa a vestir metade d'uma perna, — quer dizer, a sei a quarta parte d'uma saia. E a linda Gabriella Dorziat, n'um artigo delicioso da *Femina*, a queixar-se da exiguidade dos vestidos modernos, que se fazem com 75 centímetros de seda e cabem n'um regalo! Que dirá ella agora das novas saias, que se fazem com 25 centímetros de renda, — e cabem n'uma algibeia?



Juramento de bandeiras

No passado domingo realison-se em todos os regimentos o juramento de bandeiras. Recrutadas fortes, alegres, ardidos de sol, vindos da resteva alemtejana, dos vinhedos ruivos do Minho, dos fraguados altos das Beiras, da melancolia doirada da leziria estremenha, levantaram os braços na solenidade simples d'um juramento. Como o gesto de benção dos semeadores, que atiram, de braços estendidos, o grão loiro e fecundo á terra,—o gesto nobre e sim-



ples d'essas centenas de soldados fará germinar, e rebentar, e florir amanhã o sentimento da patria em todos os corações.

JULIO DANTAS.

(Desenhos de Manuel Gustavo)



O VENENO

Com o avançar de Março, o parque acolhedor, cheio de nascente fragrância e timidas azas recém-nascidas, transformou-se numa grande oficina maravilhosa, onde, em aplicação do silêncio, uma imensa legião de invisíveis artefices procede ativamente aos trabalhos gloriosos da primavera.

Como fogueiras incessantemente bafejadas por um fole de ritmico sôpro, as olaias parecem as forjas igneas, á roxa chama das quaes se temperam, amornam ou enrubescem os ferros complicados com que se recortam, brunem ou soldam as folhas novas nos ramos, que lembram andaimes postos em volta dos troncos, semelhantes, por sua vez, a columnas ansiosas da sombra de uma nova abobada.

— Não tem medo de andar agora por aqui? — perguntei, um d'estes dias, á encantadora Fräulein Mieskwy.

— Medo? Não sei o que é.

— Felicitó-a por tão grande coragem.

— Mas, afinal, de que queria que eu tivesse medo?

— De algum precalço motivado pelas reparações.

— Quaes reparações?

— Pois ainda não deu fé de que andam a arranjar-nos a casa?

— A arranjar-nos a casa?! Cada vez percebo menos.

— Não admira. Distraída como sempre, não reparou ainda na chusma de operarios que, sem respeito nenhum pela nossa tranquilidade, invadem diariamente, desde o principio do mez, este nosso invejavel salão de conversa...

— Refere-se aos homens que andam, lá em baixo, a plantar mais arvores? Não me dão cuidado algum.

— Não é a esses.

— Então?

— Refiro-me aos mil trabalhadores que andam aí, por todos os lados, ás ordens do mais pontual dos mestres d'obras.

— Detesto as charadas, sabe?

— Também eu abomino dos enigmas, mas quando a propria natureza no-los propõe, que havemos de fazer? Não é, sem duvida, indifferente ao misterio?

— Conforme...

— Vá! Não se faça mais simples do que é. Olhe aquella arvore!

— Já tinha visto. Está linda. Vista á distancia, parece um coral.

— Vê? Eu não lhe dizia que não podia mostrar-se indifferente ao misterio. Simplesmente, na sua privilegiada qualidade de mulher, o misterio, em sua bôca, tornou-se logo revelação.

— Veja se fala mais claro!

— Não nos é licito, a nós homens, dizer claramente aquilo que só confusamente sentimos. Como m'o acaba de provar, pertence exclusivamente ao seu sexo essa divina faculdade.

— Pois asseguro-lhe que não me propuz provar coisa alguma.

— Por isso mesmo. Só se prova por acaso. Creia que, com a sua requintada sensibilidade de mulher, desbancou num minuto a minha rude imaginação de sonhador.

— Não dê por tal.

— Ha alguns dias que fito amorosamente aquella olaiá, com os seus ramos contorcidos, divergentes, que só as flôres que os revestem equiparam a uma arvore. Procurava descobrir ao que ela justamente se assemelhava, pela côr, que ao crepusculo e, ao invéz das outras, mais se afirma, e, sobretudo, pela fôrma, algum tanto exotica e rígida...

— E depois?

— Veiu a minha amiga, limitei-me a chamar para ela a sua atenção, olhou-a num relance, e, como uma claridade, caiu de seus labios a imagem que eu buscava. Bastou ao seu olhar um segundo, e bastou outro segundo ao seu espirito, para logo atinar com a chave do misterio. Vista á distancia, aquella olaiá lembra realmente um coral, um coral desalinhado, caprichoso, nascido nas profundas oceanicas.

— Achou bem a minha comparação?

— Absolutamente perfeita. Torne a olhar a sua arvore de coral! O sol que, generoso, se entorna sobre ela, evoca um estranho mar de luz, que, com o seu liquido peso transparente, não permitisse juntar mais aqueles ramos, que parte cada um em sua direção, como um soffrego feixe de raios das mãos de Jupiter.

— Bonito! Levei-o para a mitologia.

— E onde nos não levarão as mulheres?

— Até a esquecer-se de me explicar essa historia de reparações e trabalhadores, em que ha pouco me falava.

— Era pueril o que eu lhe queria dizer.

— Não faz mal. Diga sempre!

— E' que o rabujento Março tem, para mim, o aspecto de um impertinente mestre d'obras, empenhado em reconstruir anualmente os nupcias aposentos do classico noivo do calendario, que, escuso de lh'o dizer, é o mez de abril. Ora, todo este parque me dá a idéa de estar em obras. Chego a recear que algum dos operarios— pintores estuadores, estofadores, soldadores— que andam, por exemplo, aqui por cima de nós, a restaurar a cupula frondosa d'este olmeiro venerando, se descuidie e deixe cair sobre as nossas cabeças uma qualquer peça da sua invisivel ferramenta...

— Como a todos os homens, a primavera faz-lhe perder o juizo, não é assim?

— E como todas as mulheres, aposto que a minha amiga prefere o outono!

— E' a minha estação querida.

— Naturalmente. E' a estação do ouro.

— Do ouro e da felicidade.

— Fico sabendo que foi no outono que começou a amar.

— Lá por isso, também eu podia supôr que foi na primavera que o senhor se apaixonou pela primeira vez.

— Não ficaria muito longe da verdade. Com uma restrição, porém: ainda me não apaixonei pela primeira vez. Comecei pela segunda...

— Apesar da primavera?...

— Mesmo com a primavera, ainda estou para

sentir esse perigoso estado vulcanico que tenho ouvido atribuir á primeira paixão; ou, melhor dizendo, ainda estava, porque, francamente, ao pé de si, não tenho sequer a certeza do que fiz nontem...

— Não é da minha visinhança... E' do veneno.
— Do veneno?!

ras ou o rosado das amendoeiras nada valiam, em confronto da branca maciez de certas epidermes, e do roseo despontar de certos colos?

— Bem digo eu: a primavera tra-lo perdido.

— E não lhe parece justificavel? Comsigo á minha beira, neste jardim todo em renovo, não é uma só, são duas primaveras a tentarem-me, e de-



— Sim, da primavera. Sou capaz de tambem lhe dar, como ao arvorelo, a impressão de andar em obras...

— E talvez seja assim, sabe? Quem me diz, a mim, que, se certos vestidos, agora, de repente, se rasgassem d'alto a baixo, nos não seria dada a gloria de reconhecer que a brancura das maciei-

claro-lhe que podem ser saborosissimos os futuros frutos d'aquêle arbusto que além aiveja como um véo de noiva a enxugar as lagrimas da materna despedida, mas deve ser mais doce ainda o gosto de uma certa romã que, já sazoadada, eu vejo mais de perto.

— Repare em que não tenho os dentes pintados...

— Pensava numa tomã de sementes brancas.
 — Acho-lhe graça, sabe? A primavera leva-o a dizer tolices, que eu oiço, como vê, sem me zangar, porque, afinal, costumada a aturar crianças, as criancinhas não me incomodam.
 — Muito obrigado por esse atestado de ultramocidade.
 — Com a primavera todos os homens se tornam crianças!
 — E as mulheres?
 — Ah! as mulheres, quando não sabem perdoar a infantilidade periódica dos amantes, aprendem a ser desgraçadas toda a vida.
 — Não fale em coisas tristes, peço-lhe!
 — E' o senhor quem tem estado a puxar-me para esse campo.
 — E' triste para si a primavera?
 — Muito triste.
 — Vê-se bem que não nasceu em Portugal.
 — E' certo. Julgo, porém, que, com a primavera, todos os homens do mundo se parecem.
 — O quê! Pois os alemães sabem também sentir a primavera?
 — Os alemães não sei. Não sou alemã.
 — Cuidava que era.
 — Todos o cuidam. Para mais facilmente arranjar discípulos, eu mesma me inculco como tal. Mas não nasci na Alemanha.
 — E' austriaca, talvez?
 — Também não. Sou mais do norte.
 — Russa?
 — Russa não, polaca.
 — Devia ter desconfiado.
 — Porquê?
 — Primeiro pelos seus olhos, e em segundo lugar, pelo seu nome.
 — Tanto um como o outro são vulgares.
 — E saiu ha muito da sua Polonia?
 — Ha cinco anos.
 — Por necessidade, provavelmente?
 — Vim fugida.
 — Por amor?
 — Por amor.
 — A' sua familia?
 — Não. A' cadeia.
 — A' cadeia?
 — A' cadeia ou á morte, já não sei.
 — Por um delito politico, certamente?
 — Por um homicidio.
 — Matou?
 — Matei-o... E' diferente.
 — Com essas mãos tão pequenas?
 — Não teriam força para tanto.
 — Envenenou-o?
 — Fez hontem, precisamente, cinco anos.
 — E porque foi?
 — Quiz vingar-me.



— Vingar-se!
 — Sim. Ele, como o senhor, como todos, afinal, segundo depois o reconheci, não soube... não quiz... não pode... não sei... obedeceu á primavera, que é, para os homens, a infidelidade. Traiu-me com uma amiga de infancia. Julguei-o culpado, responsavel, e dei-lhe laudano a beber, no dia em que nos seus labios senti o amargor do primeiro beijo da outra.
 — Foi cruel. Excedeu-se no castigo.
 — Não fui só cruel. Fui injusta e fui ingenua.
 — ...
 — Mais do que ingenua! Pensava que os homens podiam ser-nos fieis, e que havia, portanto, o direito de matar o que nos enganasse.
 — Reconheceu agora que pensava mal!
 — Não ha esse direito, confesso. E' a propria natureza que dá a beber aos homens o filtro que os dementa. Querermos condena-los á constancia é condemnarmo-nos, a nós proprios, a não amar.
 — Vejo que se tornou muito mais rasoavel.
 — Tornei-me mais experiente. Avaliei o peso do remorso. Matando sem saber o que fazia, aprendi quanto é doloroso não se poder esquecer um homem. Deve ser tão bom poder guardar apenas a lembrança do amor, sem sequer recordar a quem o devemos!
 — Confessa, por conseguinte, que o amor vale mais do que os homens?
 — Sim, e mais do que as mulheres.
 — Ora ainda bem que começamos a estar de acordo!
 — E' da primavera!
 — Do veneno?

— Sim, talvez veneno, mas veneno ala cre e capitos!
 — Muitissimo bem.
 — Já notou como aquela relva, além, está macia?
 — Toda a terra é, agora, de veludo.
 — E toda a hora que passa, de esperança.
 — Se fossemos até lá?
 — Bem me dizia o senhor que a primavera portugueza não é igual ás dos outros paizes!
 — Na sua patria, a estas horas, deve ainda haver inverno.
 — E aqui, n'este nosso parque, é já

quasi verão.
 — Vê como eu tinha razão!...
 — Vê como me poz louca!...

MANOEL DE SOUSA PINTO.

A manifestação liberal no Porto

Em todos os tempos e em todos os povos, as questões religiosas tem apaixonado intensamente as diversas classes da sociedade — a nobreza, a burguezia, o clero e o povo, os sabios, os filosofos, os literatos e artistas. Mais do que a politica em qualquer das suas fórmas, ellas tem provocado lutas sangrentas e fratricidas, guerras de exterminio e de desolação, a que a historia consagra as suas paginas mais tragicas e sombrias.

E ainda hoje nas nações barbas como nas civilisadas, ao grito formidavel de guerra santa, as turbas se levantam e caminham para a chacinha, para a morte, como antigamente os cruzados se precipitavam no sorvedouro imenso de Jerusalem, á voz poderosa de Pedro-o-Eremita: Deus o quer!

E, como nos antigos tempos se degladiavam os cristãos contra os mouros, hoje vemos ahi travado encarniçadissimo, furioso, o duelo tremendo entre crentes e descrentes, entre sectaristas e livres pensadores. Em nome da emancipação das consciencias, brada-se contra todas as religiões; em nome da salvação e da immortalidade da alma, apostolisam-se todos os cultos.

Os homens independentes, de espirito verdadeiramente liberto, não devem, pois, estranhar a continuação d'estes preitos cruentos

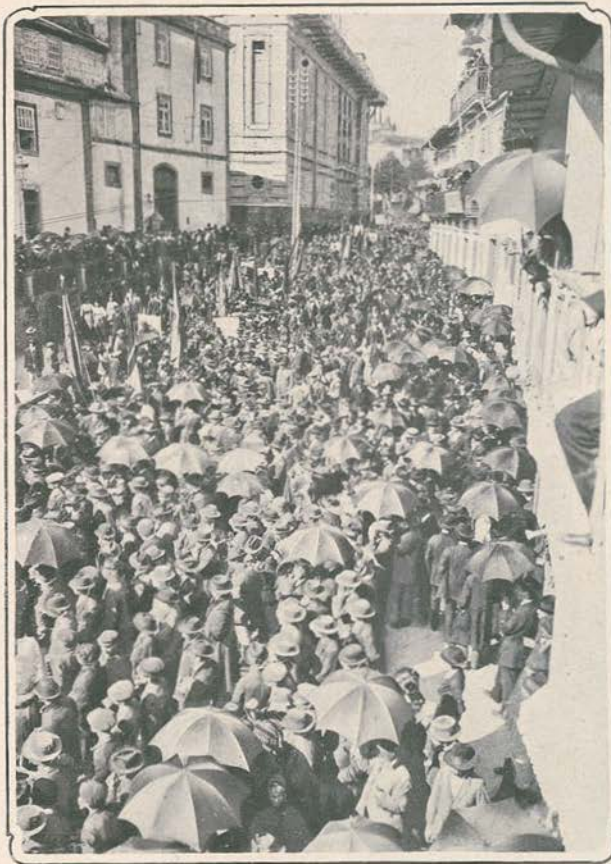
que se devem prolongar até á consumação dos seculos, como se dizia nas escrituras. Vem isto a proposito da manifestação imponentissima que o povo do Porto ha dias levou a effeito contra o clericalismo. A' recção, sem duvida entusiastica, feita ao sr. D. Antonio Barroso, respondeu a massa liberal com a organização d'um cortejo civil

cortejo civil grandioso, extraordinario, poucas vezes tão colossal numero de pessoas havendo pejado as ruas do Porto.

Entre vivas á lei da separação, á liberdade de consciencia e á Republica, a gritos de «abaixo a reacção», «morram os jesuítas», «abaixo o clericalismo», atravessou o cortejo diferentes praças e ruas em direcção ao governo civil, de cujas varandas oradores varios fizeram ouvir a sua voz rubra de entusiasmo e de revolta, contra todas as prepotencias e tiranias.

Depois a enorme multidão dispersou ordeiramente, sem brados de vingança nem gestos de represalia,

como quem tinha a compreensão nitida dos seus direitos e dos seus deveres, cidadãos que, desejando o respeito pelas suas ideias, igualmente sabem respeitar as alheias convicções.



O desfile do cortejo



Diante do governo civil: Os discursos



A multidão no largo fronteiro ao governo civil
(«Clichês» Alvaro Martins).

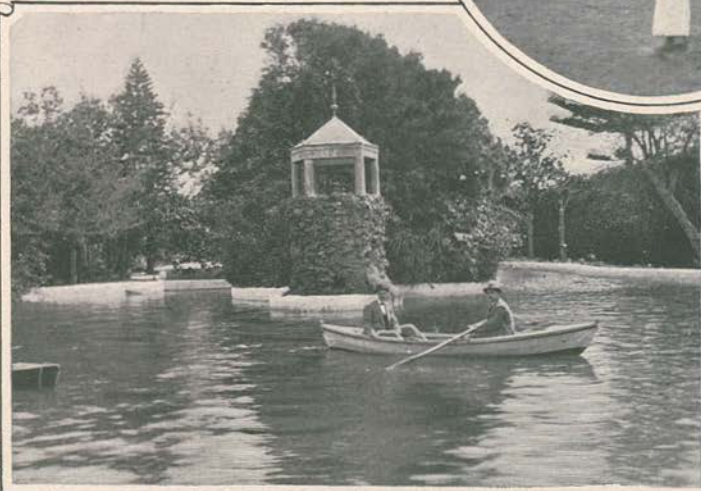
O Jardim dos Recreios Açoreanos

Os Açores, com as suas formosas paisagens, com as suas encantadoras e pitorescas vilas, são dos pontos mais dignos de ser visitados, havendo de dia para dia maior cuidado em aproveitar essas belezas naturaes para maior gozo dos homens.

Os grandes viajantes percorrem os Açores e anotam nos livros que publicam todos esses trechos admiraveis, falando sempre da prodigalidade da natureza para essa terra privilegiada cujos laboriosos



Gabriel Tavares e Joaquim Maria Cabral. Ali se fazem os mais dificeis exercicios desportivos, sendo sobretudo encantadores os passeios no grandelago, que é um ponto digno de ser visto pela sua natural beleza.



filhos tanto amam e tanto a teem feito progredir.

Ha pouco ainda fundou-se n'um dos mais lindos pontos da ilha de S. Miguel um Jardim Recreio, que é frequentado pela melhor sociedade da região, tendo sido organizado pelos srs. Alfredo da Camara, Antero India,



1. Exercícios desportivos pelo sr. Mira Saraiva, filho.
2 e 3. No grande lago
(«Clichés» de distinto amador sr. M. Vargas)

AFRODITE

A GUERRA JUNQUEIRO

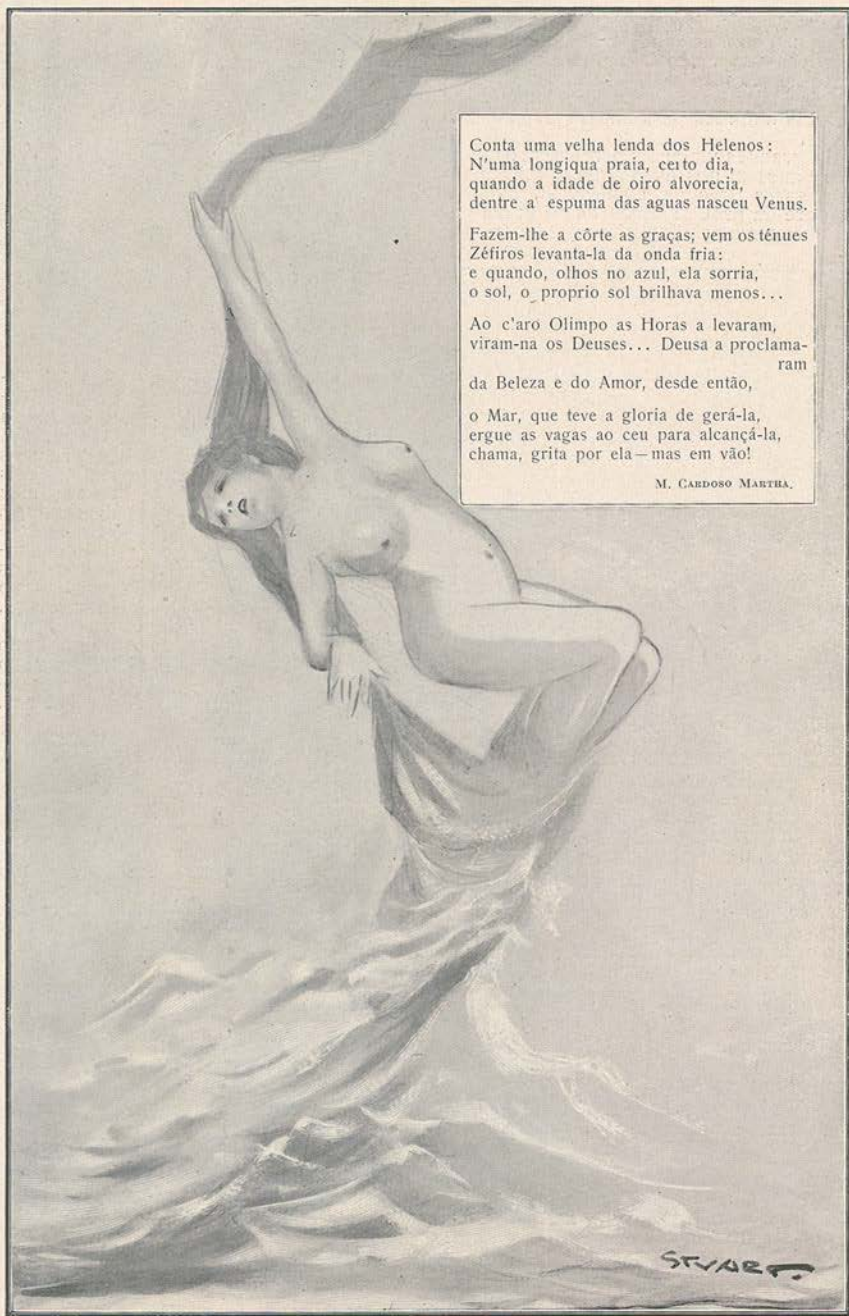
Conta uma velha lenda dos Helenos :
N'uma longiqua praia, certo dia,
quando a idade de oiro alvorecia,
dentre a espuma das aguas nasceu Venus.

Fazem-lhe a côrte as graças; vem os ténues
Zéfiros levanta-la da onda fria:
e quando, olhos no azul, ela sorria,
o sol, o proprio sol brilhava menos...

Ao c'aro Olimpo as Horas a levaram,
viram-na os Deuses... Deusa a proclama-
ram
da Beleza e do Amor, desde então,

o Mar, que teve a gloria de gerá-la,
ergue as vagas ao ceu para alcançá-la,
chama, grita por ela — mas em vão!

M. CARDOSO MARTHA.



O embaixador do Brazil em Lisboa



O sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil em Lisboa, á saída do pa'cio de Belem no dia da apresentação das suas credenciaes.

A recepção do embaixador do Brazil em Portugal, sr. dr. Regis d'Oliveira, foi uma cerimonia que se revestiu da maior imponencia. Quinhentos homens de infantaria da Guarda Republicana de grande uniforme formaram em Belem, um esquadrão acompanhou a carruagem prestan-

do ao representante do Brazil as honras que lhe competem e o sr. dr. Manuel de Arriaga, depois de o ter recebido com o cerimonial do protocolo, dirigiu-lhe expressões da mais subida simpatia tanto pessoal como para com a terra brasileira.



A carruagem que conduziu o embaixador escoltada pela Guarda Republicana



A guarda de honra em frente do palacio de Balem.—(Clichés de Benoitel).

A ASSISTENCIA ELEGANTE D'UMA RECENTE PROVA DESPORTIVA EM LISBOA

A mulher portuguesa veste-se já com a elegancia e a graça das parisienses. A's velhas e complicadas *toilettes* sucederam as ultimas modas que elas arvoram quasi ao mesmo tempo que são lançadas em Paris.

Em todas as reuniões elegantes, nas festas desportivas, que dia para dia se fazem com mais brilho, a senhora da nossa sociedade surge sempre com



o seu luxo com o seu traje de passeio-o com tanta linha como as *toilettes* de cerimonia sendo todas gentileza e gracilidade. Ainda ultimamente n'uma das nossas grandes festas de *sport* as senhoras que a ela assistiram formaram um quadro animado e vivo, cheio de elegancia que nos é grato registrar com estas fotografias artisticas.

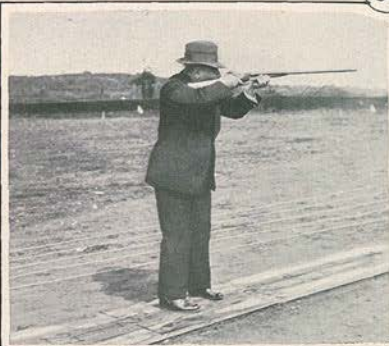


Aspetos da saída da festa desportiva



1. e 2 A' salda da festa.—3. Trecho da assistencia.
(«Clichés» Garcez).

Tiro aos pombos em Castelo Branco



O sr. C. Guimarães, campeão do distrito de Castelo Branco

Promovido pelo distinto atirador sr. J. Olaia, de Castelo Branco, realizou-se n'esta cidade o concurso de tiro aos pombos em que tomaram parte entre outros o campeão de tiro do distrito sr. C. Guimarães. A assistência foi, como sempre que se fazem aqueles torneios, numerosa



Tiro aos pombos em Castelo Branco: O júri.

O organizador do certamen sr. José Olaia.

e elegante, vendo-se muitas senhoras que aplaudiram os distintas atiradores. Vão brevemente fazer-se novos concursos que hão-de atrair os mais conhecidos atiradores d'aquela região onde se cultiva com um grande esmero esse genero d'sport.



Outro aspecto na assistência («Glicês» do distinto amator sr. A. Abrumhosa).

A VISITA DOS SOBERANOS INGLEZES A PARIS



A rainha d'Inglaterra e «madame» Poincaré na carruagem de gala.

Os soberanos ingleses foram recebidos em Paris com um verdadeiro entusiasmo. A grande e aristocrática cidade viu-os passar com o presidente da Republica e aclamou-os delirantemente.

Diz-se que Paris sauda sempre os reis com fervor mas para isso devem ter a qualidade d' estrangeiros. Quasi todos os reis da Europa tem ouvido essas aclamações do povo parisiense mas nenhuns foram acolhidos como os reis d'Inglaterra.

E' que essa visita a Paris tem uma altissima significação politica que se esboça e

que as chancelarias europeas registam. E' o começo da Tri-



O rei d'Inglaterra com o presidente da Republica franceza

amente isso o que os jornaes dos dois paizes dizem que sucederá.

ple entente na qual figuram a França, a Inglaterra e a Alemanha o que anuncia um provavel golpe na Triplice Aliança.

A face da Europa com a solução balkanica, a aliança da Inglaterra com a Hespanha e agora essa aproximação de que a visita dos soberanos ingleses a França é um penhor, vae modificar-se e oxalá que as aclamações dos parisienses aos reis britannicos sejam os primordios d'uma era de paz para o mundo. De resto é exa-

O orfeon das Escolas Normaes

Com a sua festa no teatro da Republica afirmou mais uma vez brilhantemente a sua organização e o seu trabalho o orfeon das escolas normaes de Lisboa, a mais notavel agremiação que n'esse genero possuímos. Organizou-a e dirige-a o distinto professor sr. Guilherme Ribeiro, revelando-se constantemente entre os rapazes e as meninas verdadeiras vocações artisticas.

Todas as vezes que o orfeon aparece em publico é entusiasticamente aplaudido não só pela primorosa execução, mas ainda pela escolha finissima dos belos trechos



que canta.

A primeira sociedade de Lisboa não faltou tambem á festa simpatica do Republica, produzindoela algumas centenas de escudos que vão ser escrupulosamente aproveitados em excursões de estudo, com que as escolas normaes teem inteligentemente a com panhado nos ultimos

anos o ensino pratico modernamente preconisado.

A proxima excursão dos alunos é ao Algarve e a das alunas a uma das nossas regiões do norte que mais interesse educativo lhes possa proporcionar.



1. e 2. Alunos e alunas das escolas normaes que fazem parte do orfeom

Alunas que entram no orfeon das escolas normaes de Lisboa, sob a regencia de distinto professor sr. Guilherme Ribeiro



A Cruz Vermelha



Depois da convenção internacional de Genebra em 1864, que regulou as providencias a tomar com os feridos na guerra mesmo quando caidos em poder do inimigo e á qual adheriram quasi todos os es-

1. Contra-almirante sr. Tasso de Figueiredo, presidente da Sociedade da Cruz Vermelha.

tados, formaram-se em varios paizes as sociedades da Cruz Vermelha. O papel d'estas sociedades consiste em crear nas praças de guerra hospitaes auxiliares, fazer o mais amplo serviço de saude em caso



2. Sr. dr. Alexandre Raul Camacho. — 3. Sr. dr. Manuel de Vasconcelos. — 4. Sr. dr. Joaquim A. Ferrelra Fonseca. — 5. Sr. dr. Anibal Gouto Nogueira. — 6. Sr. dr. Artur Marrecas Ferreira. — 7. Sr. dr. Antonio Gonçalves Pereira. — 8. Sr. dr. Luiz Innocencio Ramos Pereira. — 9. Sr. D. Maria do Carmo Lopes. — 10. Sr. dr. Carlos Arthur da Silva. — 11. Sr. dr. Carlos Garcia. — 12. Dr. Sr. A. C. Pereira de Carvalho. — 13. Sr. dr. Luiz Rosado Batista. — 14. Sr. dr. Azevedo Marinho. — 15. Sr. dr. Francisco Sela. — 16. O ramo oferecido pela Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha ao Chefe de Estado. — (Gliche da fotografia Carvalho).

de guerra e durante o tempo de paz instituir postos médicos nas gares e em diversos pontos dos seus paizes, que tem prestado relevantes serviços quando das epidemias, das catastrophes, nos transportes e socorros de feridos. O seu emblema é a Cruz Vermelha da bandeira suissa; ape-



Algum pessoal da ambulancia da Cruz Vermelha de Lisboa

em 1877 esta agremiação pelos cuidados do sr. dr. Guilherme Enes, D. José de Saldanha, Quintino Costa, Santos Ferreira e do general Sousa Pinto continuou a sua missão tendo enviado em 1890 quando da presidencia do duque de Palmela, uma ambulancia destinada a acompanhar as nos-



Exercicios pela Delegação da Cruz Vermelha no Porto.

na Turquia em vez da cruz se usa o crescente.

Portugal seguiu tambem esse grande movimento humanitario e a Sociedade da Cruz Vermelha nacional cuja existencia legal data de 1868, tem já uma larga lista de serviços. Em 1870 enviou uma avultada quantia para os feridos da guerra franco-prussiana. Reorganizada



Delegação da Cruz Vermelha em Vila do Castelo

sas tropas na guerra do Bihé sucedendo o mesmo quando da expedição a Moçambique.

Em 1893 são novamente socorros pecuniarios que se enviam aos hespanhoes em guerra no Riff; em 1894 uma ambulancia para a Guiné e outra para Lourenço Marques e no ano seguinte a que acompanhou as tropas na expedição da In-

dia. Os seus serviços continuaram sempre por ocasião das guerras da Grecia com a Turquia, da America com a Hespanha, do Transwal com a Inglaterra, da Russia e do Japão, etc.

Quando da revolução republicana a Cruz Vermelha prestou otimos serviços e d'então para cá não tem descançado sendo já um importante nucleo que por todo o paiz tem a sua ação.



1. Sr. dr. Elmano Alves.—2. Sr. dr. Artur Machado.—3. Sr. dr. Maximo Brou.—4. Sr. dr. José d'Abreu.—5. Sr. dr. Nunes Leite.—6. Sr. dr. Antero da Silva.—7. Sr. dr. Fernando Pessoa.—8. Sr. dr. Correia Ribeiro.—9. Sr. A. Alvarez.—10. Sr. dr. Leonel de Macedo.—11. Sr. dr. Lucio Nunes.—12. Sr. dr. Machado Miranda.—13. Sr. dr. J. Bastos Lopes.—14. Sr. dr. Simões Alves.—15. Sr. dr. Afonso Preto.—16. Sr. dr. Carlos Lopes.—17. Sr. dr. Gomes Silva.—18. O posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço.



Ha pouco inaugurou o seu posto permanente em Lisboa ao qual prestam de nodadamente serviços alguns dos mais distintos medicos da capital e está tratando de crear uma escola d'enfermeiros. A sua ação estende-se tambem sobre as creanças as



quaes tem ministrado vacinações não podendo esquecer-se tambem a forma verdadeira e notavel por que procedeu quando da epidemia de variola em Lisboa em que se mostrou a dedicação, o humanitarismo e o desprezo pela vida dos seus socios.



1. e 2. Exercícios do pessoal de Viana do Castelo.—3. Pessoal da Cruz Vermelha no Porto.

NO LICEU MARIA PIA



A antiga escola Maria Pia está convertida ha anos no liceu do mesmo nome; mas a sua organização pedagogica, a bela organização para que concorreu com tanto criterio e espirito disciplinador, a regente e eximia professora sr.^a D. Ludomila Portocarrero, não mudou essencialmente. A feição eminentemente pratica que se conseguiu dar

ao ensino resiste ainda hoje triunfantemente ás teorias aridas de um mal entendido ensino liceal, sem que todavia se deixe de cumprir escrupulosamente o programa d'este; a ordem, o respeito reciproco, uma certa atmosfera da familia, que em raros liceus se encontram, continuam a caracterisar a vida de alunas e professores do Maria Pia.



1. Os professores do liceu Maria Pia: Em pé, 1.^o plano, D. Henriqueta de Jesus, D. Brialanja Belmira Barbosa, D. Filomena Leone (Diretora), D. Elmira Fino de Brito, D. Aida de Azevedo Perdigão, 2.^o plano, D. Maria Ceu Bessa, D. Maria Ceclia Almendro Coutinho, D. Maria Augusta Melo Marques, D. Maria Carolina Silva, D. Sára Valente, Artur Miranda Lemos, 3.^o plano, Artur Lobo de Campos, Antonio Cabreira, D. Adelaide da Piedade Carvalho Felix, D. Crisma Pinto, D. Antonia Martins, Eduardo Augusto Costa Braklany e Julio Augusto Cruz.

—2. A 1.^a turma da 1.^a classe.

A regente da antiga escola, que a acompanhou desde a sua fundação, em 1885, com carinho maternal, passou na mesma catego-

plitude do papel educativo da diretora, da regente e das professoras.

As professoras são 24 e os professores

12 para 914 alunas. Toda essa gente luta pavorosamente para que o ensino, a disciplina e o complexo movimento das classes se façam regularmente, excelentemente até, dentro de um edifício de corredores labirínticos, de escadinhas, de recantos, cheio de tudo o que é avesso à boa vigilância e à facilidade da circulação de tantas centenas de creanças, cheias de vida, irrequietas, ansiosas de movimento. Como é que d'esse fluxo e reflexo humano, a que assistimos por minutos, não resultam encontrões, quedas, desastres de cuidado? Que milagre de ordem não ha ali, n'uma casa exatamente talhada para a desordem, para a confusão! Se o liceu Maria Pia produz em educação e ensino os resultados incontestáveis que produz, que faria se ele estivesse instalado n'uma casa, já não dizem, construída segundo as exigências do ensino moderno e da po-



A professora sr.ª D. Maria Elisa dos Santos, com a 3.ª turma da 6.ª classe.

ria para o novo liceu, coadjuvando os esforços inteligentes e dedicados de outras educadoras de grande merito, a cuja frente se coloca por justiça a diretora atual, a sr.ª D. Filomena Leone, antiga professora da Escola Normal, sendo também de justiça mencionar os nomes das sr.ªs D. Domitila de Carvalho, D. Berta Valente d'Almeida, D. Alice Salazar, penalizando-nos não nos recordarmos de outros nomes.

Dos homens que regem cadeiras no Liceu Maria Pia com rara proficiência não mencionaremos nenhum, porque absorve-nos toda a atenção o predomínio da ação feminina no funcionamento ex e m p l a r d'esse liceu. E assim deve ser. Um liceu de mulheres tem de fazer a sua obra sob a influencia da mulher, para não falsear essa obra. Viemos sat'sfeitissimos da visita que fizemos, porque tal influencia se revela em tudo, e a ação dos homens reduz-se a uma esfera discreta na leccionação, isto é, ao exercicio nas aulas, respeitando a indispensavel am



1. e 2. A professora de francez sr.ª D. Berta Valente d'Almeida na 5.ª classe



pulação escolar, mais ao menos decente! Não se podem exigir ás professoras



Grupo d'alunas



A 6.ª turma da 3.ª classe

d'esse liceu mais provas de capacidade profissional. O homem tem feito á mulher, ainda por muito favor, a concessão d'ela ensinar instrução primaria. Nos outros ramos de ensino disputa-lhe feozmente o exclusivo e julga que no confronto do seu trabalho com o d'elas não ha que duvidar para a ilação d'a superioridade. Mas no liceu Maria Pia não é assim: os homens mostram sincero apreço pelo ensino que as senhoras ministram. Não se trata só do ensino da especial competencia feminina; trata-se do ensino em geral. A professora



ensina ali os bordados, o côrte, a economia domestica, tudo o que forma o fundo de uma boa dona de casa, como ensina as linguas e as ciencias. Não ha distincões ciosas de competencias. Todos ali trabalham, irmanados por um tocante espirito de solidariedade, para os progressos e bom nome do seu liceu. Fizeram d'ele um organismo pedagogico modelar. Assim o estado lhes reconhecesse tão

valioso serviço e lhe correspondesse com uma instalação digna de todos.



3. Durante o recreio.—4. Grupo d'alunas.

(«Clichés» Benollel)

A FESTA REPUBLICANA EM BIRRE

Birre é uma pitoresca povoação visinha de Cascaes na qual está estabelecido um forte baluarte republicano onde se realizou ha dias uma bellissima festa cheia de pitoresco e de alegria. Assistiu a essa manifestação da vida, dia a dia mais desenvolvida da povoação, o sr. dr. Bernardino Machado, tendo sido convidados varios ora-



ram varios trechos que foram muito aplaudidos.

Tambem em Birre houve um concurso de gado tendo os lavradores do conceelho apresentado ali magnificos exemplares aos quaes foram conferidos premios.

Terminou o ato por uma sessão solemne na sala da escola na qual se fez

justiça aos empreendimentos de varios



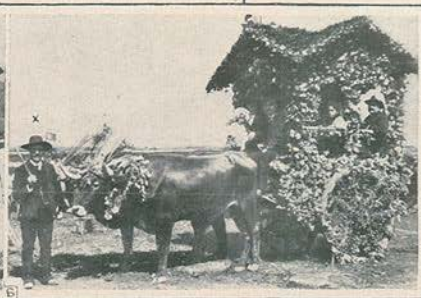
dores que usaram da palavra e entre eles o sr. Agostinho Fortes.

O presidente da Camara e vereadores de Cascaes tambem compareceram.

As creanças das escolas da localidade ento-



benemeritos de Birre que muito teem contribuido para o desenvolvimento da localidade em que se realizou tão interessante festa que foi por todos os motivos, digna de registro.



1. Na tribuna: Os ares. Correia Gomes, administrador de Cascaes, dr. Bernardino Machado, Fausto de Figueiredo, presidente da comissão administrativa de Cascaes, 1.º secretario do Centro Almirante Reis, etc.—2. Os alunos da escola de Birre do Centro Republicano de Cascaes.—3. Os alunos da escola do Centro Almirante Reis.—4. O interior da escola Almirante Reis, em Birre.—5. As vacas que obtiveram o 1.º premio no concurso de gado.—6. Carro ornamentado de Joaquim Pedroso que ganhou o 1.º premio:—(«lliches» do distinto fotografador sr. A. A. Gomes).

A tourada em que tomaram parte os cavaleiros Casimiro



A tourada em que tomaram parte os cavaleiros Casimiro foi um brilhantíssimo torneio.

José Casimiro, sobretudo, foi admirável de destreza e bravura, pelo que recebeu uma prolongada e estrondosa ovação que comovidamente agradeceu ao público numeroso que quasi enchia os logares da grande praça do Campo Pequeno.

Tomaram tambem parte na lide, além do espada *Corchaito*, de Manuel Casimiro e José Casimiro, os bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Tomaz da Rocha, Ribeiro Tomé, Torres Branco, José Costa, Malagueño, Jorge Cadete e outros.

Havia um grande interesse em assistir a esta corrida e com effeito a praça apresentava um bellissimo aspeto com

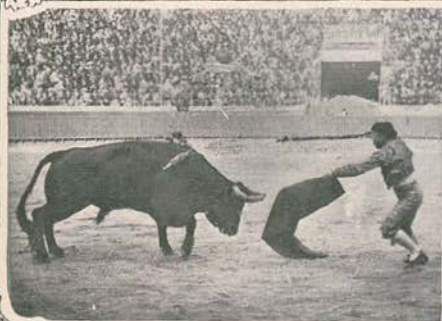


1. O embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira, com sua esposa no camarote de honra
2. Uma péga que falha—3 As cortezas: os bandarilheiros T. Gonçalves, Cadete, Torres Branco, Tomaz da Rocha, Ribeiro Tomé e os cavateiros Manuel Casimiro e José Casimiro.

as *toilettes* das senhoras que se aglomeravam pelas bancadas e camarotes.

A festa fôra dedicada á

sr. dr. Regis d'Oliveira, que assistiu á corrida n'um camarote de honra com sua esposa e os secretarios da legação.



1. Corchalto entrando a matar—2. Um passe de capote por alto

colônia brasileira, tendo sido muito saudado o embaixador do Brazil

A direção da corrida esteve a cargo do bandarilheiro Luciano Moreira.



Uma nega do touro á farpa de José Casimiro—(«Clichés» Garcez)

O tiro aos pombos no Porto



Com assistencia extraordinaria de cava-

lheiros e senhoras, entre as quaes algu-
mas de Lisboa e estrangeiras, rea-
lisaram-se no stand do
Club de Tiro do Porto
dois importantes certamens
sportivos, nos dias
18 e 19 de abril, os
quaes resultaram
brilhantissimos, pelo
numero e qualidade
de atiradores inscri-
tos.

Entre os muitos e va-
liosos premios, em din-
heiro e objetos d'arte, figuravam as
esplendidas taças *Elite* e
Campeonato, cuja detenção
foi renhidamente disputa-
da. Coube a primeira, no
certamen do dia 18 ao dis-
tintissimo *sportsman* dr.
João Antunes Guimarães,
presidente do Club. O 2.º
premio d'este certamen
coube ao sr. dr. Elisio da
Costa e o 3.º ao sr. Adelino
Correia, de Braga.

No 2.º certamen, do dia
19, foram disputados 14
premios, recebendo ainda
o primeiro, taça *Campeo-
nato*, medalha d'ouro e 100

escudos, o sr. João Antunes Guimarães, e os
outros respetivamente os srs. Cyril Wright,

D. Manuel
Tresco,
Luiz Oli-
va, David
Ferreira,
Euric Reid,
José Vitor
d'Oliveira,
Adriano
Correia,
Romão Cas-
sals, Fran-
cisco Bran-
dão de Me-
lo, Nuno
de Brito e
Cunha, Al-
ves do Rio,
Aurelio
Martins e
dr. Pedro
Brandão
de Melo.
Digna é
de nota a

coincidência, talvez
única na historia do tiro aos
pombos, de caberem no
mesmo atirador, o sr.
Antunes Guimarães, os
tres primeiros premios
n'um certamen danature-
za d'este.

O mesmo *sportsman*
recebeu ainda 124 escudos
por ter apostado por si
proprio no tiro do *Cam-
peonato*.

Foram alvejados nos
dois dias perto de oito-
centos pombos, distribui-
dos depois por diversas
casas de beneficencia e
familias necessitadas.



1.—O sr. dr. Antunes Guimarães, presidente do Club, alvejando. Foi o detentor da taça *Elite*, medalha d'ouro e 124 escudos de premio—2. Os premios—3. Um aspecto da assistencia—4. O sr. Batista de Sá, secretario do Club, alvejando—(«Clchês» do sr. Alvaro Martins.)

FIGURAS E FACTOS

As filhas de Rey Colaço são artistas exímias que bem demonstraram todo o seu merecimento em Madrid com os seus aplaudidos concertos e ultimamente na festa do salão da Liga Naval, que teve uma seleta assistência de distintísimos amadores de boa musica.

Um dos numeros mais interessantes do concerto foi constituido pelas *Scenes enfantines*, de Schumann, para o qual Lopes Vieira escreveu um belo comentario, o qual foi recitado magistralmente por mademoiselle Amelia Rey Colaço.



As distintas artistas sr.^{as} D. Alice, D. Amélia e D. Maria Rey Colaço

A festa do Santo Milagre de Santarem até andou em cantigas na boca do povo. Chegou a ser romaria de muita fama como o atestam os versos que a tradição nos deixou.

Hoje não perdeu todos a sua importancia e embora não tenha já a concorrencia extraordinaria do passado, ainda atrae muito povo da cidade e arrabaldes como succedeu este ano em que as festas foram revesd'um grande brilho, tendo sido muito animada a feira que tambem ali se realizou e em que se fizeram importantes transações.



A feira do Milagre em Santarem

Uma rua na feira do Milagre



As novas calças usadas por algumas *lady* indignadas com a moda dos vestidos que deixam ver uma parte da perna e que desejam tornar moda em Londres.



1. Coronel sr. Augusto Garcia, falecido em Lisboa —
2. Coronel sr. J. F. da Silva, falecido em Lisboa.



Sr.^a D. Laura Maria Madeira, que morreu quando dançava animadamente nas salas da Sociedade do Seixal



1. A direção da escola da paróquia do Sacramento.—2. Os alunos da escola da paróquia do Sacramento e os seus professores.—(«Clichés» Benollei).

Inaugurou-se a nova escola da paróquia do Sacramento celebrando-se ao mesmo tempo o aniversário da que se fundou o ano passado e que tão bons serviços já tem prestado às creanças pobres d'aquella Paróquia.



Inaugurou-se com a assistência do sr. dr. Bernardino Machado a Associação dos Estudantes da Academia de Comercio d'Exportação que é uma coletividade destinada a auxiliar poderosamente e os seus associados.



3. Direcção da Associação dos Estudantes da Academia Comercio de Exportação.—4. Membros da Associação dos Estudantes da Academia de Comercio de Exportação com o sr. dr. Bernardino Machado.—5. Outros associados.—(«Clichés» Benollei).



6. Os sargentos da guarnição de Benguela e os seus camaradas da 9.ª companhia de Mocambique. 1.º plano da esquerda para direita: 1.º sargentos srs. Rozado de Carvalho, Dias, Marques, Duarte e Carvalho.—2.º plano: 1.º sargentos srs. Afonso, Veloso, Simões, Ferreira, Vladomiro, Sebastião, Fernandes e Martins.—3.º plano: 2.º sargentos srs. Correia, Reis, Sampaio, Cardoso, Rodrigues, Barreiros, Lima, Santos, Gonçalves e Amaral.

TEATROS



O ator Armando de Vasconcelos e a atriz Litaly, na peça *Princesa Boêmia*



A atriz Palmira Bastos e o ator Almelda Cruz, na peça *Princesa Boêmia*

A PRINCEZA BOÊMIA no Teatro Avenida

Conservo d'esta *Princesa Boêmia*, no Teatro Avenida, uma vaga impressão de estudantes, duetos, côros, um efeito de chuva a valer que refresca imenso a vista, boa musica, cerveja, um *punch* e pouco mais. Mas isto, que não é muito, foi-me dado com a graça, sempre primaveril, do talento da sr.^a D. Palmira Bastos, com um desempenho sempre feliz, como é difficil encontrar melhor nos nossos teatros de opereta, com uma *mise-en-scène* colorida e variada até ao excesso, em que ha a distinguir uma marcação cheia de fantasia e vida que muito honra o sr. Armando de Vasconcelos. E que essas qualidades, que muito me interessaram, são o bastante para interessar tambem o publico, provam-

no as successivas enchentes n'este feliz Teatro Avenida, que tem, positivamente, uma «mascotte» que não o abandona.

OS MARIALVAS peça em 4 actos no Teatro do Ginasio

Que esplendido titulo e que esplendido assunto! O sr. Vasco de Mendonça Alves, que tem incontestavel talento, seduziu-se pelo que havia de suggestivo e de portuguez no motivo dramatico e no quadro da sua peça—e escreveu aqueles quatro actos que estão em cena no Ginasio, em que o bem conduzido da acção e o interesse de muitas notas felizes nem sempre conseguem fazer esquecer uma certa palidez do conjunto. *Os Marialvas* é um titulo que tem exigencias de pito-



Lobengrin
Cena do 4.º ato



Uma cena da peça «Núms», do Teatro da Trindade.



Bartono sr. Alfredo Mascarenhas na opera *Ernani*

resco e de côr, tem a sua tradição de raça, de sangue moço, de sol—e essa tradição, transportada para um cartaz e para um palco, impõe responsabilidades graves. O acolhimento, nem sempre justo, feito pela critica á peça do autor illustre d'*A Promessa*, resentiu-se da expectativa que essas responsabilidades criaram, em volta do seu trabalho—tanto mais que a sua peça atual teve de aceitar, na *première*, a herança do triunfo recente d'*A Conspiradora*.

Se «Os Mariavalvas» não são a melhor obra do sr. Vasco de Mendonça Alves, são, porém, um belo trabalho escrito por quem sabe preparar e desenvolver efeitos dramaticos, e o seu exito de cartaz está assegurado, a despeito de tudo, pelas suas reaes qualidades de teatro, pelo interesse do tema e das figuras e pela felicidade da sua representação.

Ao talento e bom gosto com que a illustre Lucinda encenou e interpretou a peça é justo fazer uma referencia, assim como ao merito cenografico de que o sr. Mergnlhão mais uma vez deu excelentes provas.

«Os Mariavalvas» são, em resumo, uma peça portugueza que, com um pouco mais de sinceridade de concepção e um pouco mais de vigor e audacia na execução, ficariam um trabalho tão nobre no esqui-sito como na forma. Mas, mesmo assim, são uma linda aguarela que um pincel delicado coloriu.

COLYSEU DOS RECREIOS

A opera

A opera lá continúa os seus gorgeios d'ouro no Colyseu—agora com a gar-ganta deliciosa de Maria Galvany e com a voz quente e vibrante do baritono Mascarenhas. Hontem, os olhos fataes da *Carmen*, a tristeza da *Lucia*, os arrebatamentos do *Ernani*, o sonho de *Lohengrin*; hoje o drama d'*Os Palhaços*, a tragedia da *Cavallaria*, as audacias da *Damnação do Fausto*; amanhã o *Tanhauser*, *Madame Buttefly* O *Barbeiro de Sevilha*—todo o grande repertorio lirico. Verdi, Wagner, Leoncavallo, Mascagni, Puccini, Rossini, passam pelo Colyseu, passam e vão passar pelas nossas recordações, já adormecidas, da boa e nobre Musica, irmã do Amor... Ha quem exija tudo—de tuço. Na falta do *Scala* de Milão, nós contentamo-nos com as horas suaves e apraziveis que o Colyseu nos dá.

TEATRO APOLO

«De Capote e Lenço»

Esta revista, pequenina e lepida, tem o condão de certos tres palmos de creaturi-nhas endiabradas que a gente, ás vezes, encontra na vida. Pequenas e esquivas, não ha fórma de lhes resistir—tal qual esta garotita dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos bati-sada em musica pelos sis. Filipe Duarte e Calderon, que o publico nunca se cança de vêr e ouvir. Hontem no Republica, hoje no Apolo; hontem com o sr. Joaquim Costa, hoje com o sr. Nascimento Fernandes... O diabo da revista—o diabo da petiza!



Os autores da revista «De Capote e Lenço» srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

A. DE C.



Uma cena do 2.º ato da opera *Alta* («Cliches» Beno'lei).

RODA & SILVA



R. AUGUSTA 94
92

94 R AUGUSTA
96

Sucessor J. S. Roda

Camisaria

Gravataria

Chapelaria

Enxovaes para noivos

ACABAMENTO PERFEITO

Sempre novidades



A VOZ DO COMMERCIO

Banhos Salinos Rheinfelden

A 20 MINUTOS DA BASILEA (SUISSA)

◇◇ E A 1 1/2 HORA DE ZURICH ◇◇

Águas cloretadas-sódicas, as mais mineralizadas do continente

Estancia ideal para famílias. Magnífico conforto. Grande parque. Excelente orchestra. 3 Tennis. Preços módicos. Peçam prospectos. Grande Hotel das Salinas, no parque.

Colegio Nacional SANTAREM

Internato, de 1.ª classe para meninas. Professoras estrangeiras, piano, canto, pintura, arte applicada, etc., etc. ○ ○ ○ ○ ○

Rua do Ouro 110
Esquina R. S. Nicolau
Succursal do LISBOA



Academia Cientifica de beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23

TELEFONE 3-641



Directora: Madame Campos, laureada da Faculdade de Farmacia da Universidade de Coimbra. Diplomada COM FREQUENCIA pela Escola Ortopedica e Maçagem de Paris. Ex-interna do Hotel Dieu, de Paris. Professora (premiada em diferentes cadeiras) e socia correspondente de diferentes Sociedades Cientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de macoterapia, eletroterapia e mecanoterapia. **MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE; redução parcial da gordura.**

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinas das bexigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijecimento do seio. Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com trez tratamentos e informações de senhoras que ja fizeram este tratamento. Para as Ex.ªs clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam.

Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duracao de 2 annos.

Lavagem dos cabelos com secagem electrica a 50 centavos.

Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Resposta mediante estamplha.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

Ofc. da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA R. do Seculo, 43—LISBOA



Fabrica Palmeira

TELEFONE 17

SUCURSAL—Ver-o-peso

Telefone 526

Caixa Postal 206

A primeira do Norte do Brazil, montada com todos os aperfeiçoamentos, satisfazendo as maiores exigencias nos artigos de seu ramo.

SECÇÕES DE

PADARIA, CONFEITARIA, BISCOUTARIA, TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ, REFINAÇÃO MECANICA DE ASSUCAR, MANIPULAÇÃO DE CHOCOLATE, MOAGEM DAS FARINHAS DE MILHO, ERVILHA, TRIGO, FEIÇÃO, ARROZ ETC.

Importante secção de Massas Alimenticias, onde se fabrica o afamado macarrão em pacotes, o unico que rivalisa com o Italiano, obtendo a medalha d'ouro na Exposição de Turim, em 1911. Fabrica-se tambem Bombons, Amendoas, Cacau-Leite em latas e sortimento completo de Biscoitos. Encontra-se á venda grande sortimento de cartongem propria para presentes.

Rua Paes de Carvalho, n.ºs 6 a 16 — PARÁ

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em valcintos. Pelo estudo que fez das ciencias, quíromancias, cronologia e fisionomia e pelas applicações practicas das teorias de Gall, Lavater, Descartolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelo numero os clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, alemão, inglez, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete.

43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA. Consultas a 1800 rs., 2\$500 e 5\$000.

Bordados Lucerna



diretamente da Suissa, franco de porte no domicilio.

Vestidos
desde Fr. 11.80

Blusas
desde Fr. 3.95

Vestidos para Crianças
desde Fr. 5.90

Do melhor bordado suíço, sobre cambraia, voile, crépon, toile e sobre sedas novidade. Peçam a nossa collecção 22 de figurinos novos com amostras bordadas.

Os nossos bordados são por fazer, mas remetemos os padrões cortados em todas as medidas a quem os requisitar.

Schweizer & Co. Lucerne, Suissa.

Gold-Crème Albert Simon

gross, borbulhas, cieiro, pano, vermelhidão, etc.

Pote 800 réis. Meio Pote 600 réis Para fóra acrescentem os portes.

PEDIDOS AO DEPOSITO:

VICENTE RIBEIRO & C.^a—84, Rua dos Fanqueiros 1.^o—LISBOA

Com selo VITERI. O mais perfeito artigo de toilette, branqueia, perfuma e amacia a pele. Tira os cravos, pontos negros, borbulhas, cieiro, pano, vermelhidão, etc.



Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº2777-LISBOA

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).
Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale Major (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—Escritorios e depositos:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telefonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**

CAPITAL

Ações	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização	266.400\$000
Réis	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e

SAUDE, FORÇA, ENERGIA

Molestias dos Faizes quentes.



Para encadernar a ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

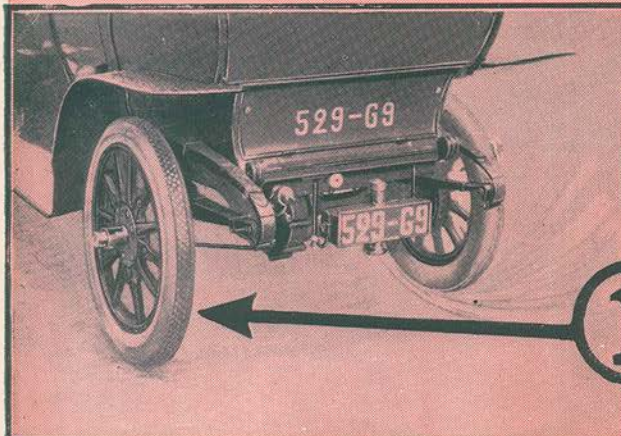
A' venda artistica e elegantes capas em percalina para cada semestre ao

Preço 360 réis

Remetem-se pelo correio a quem enviar a importancia em ordens postaes ou vale do correio

Procede-se tambem ao trabalho de encadernação devendo para isso ser enviada alem da coleção e do custo da capa, 240 réis para o empaque e 100 réis para o transporte depois de pronto.

Administração do SECULO
Rua do Seculo, 43—LISBOA



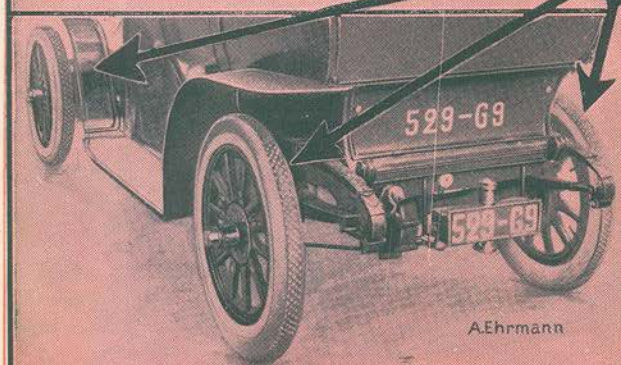
1

Rouge ferré é indispensavel para impedir a "dérápaga"



2

Rouge ferré são uteis para poupar a diferencial



3

Rouge ferré são necessarios para prevenir por completo toda e qualquer dérápaga.

PNEU
CONTINENTAL

A.Ehrmann

A' VENDA EM TODAS AS GARAGES